

Victor Mac Laglen entrevista-se

(FIM)

Arthur. Deste para Winnipeg, daqui para Vancouver e, finalmente, daqui para os Estados Unidos. Em Spokane, abri um curso de cultura physica. Depois, passei a figurar em *vaudeville*. Joguei box. Até que tornei a viajar. Por San Francisco, San José, Chicago, Hawaii, Australia, Bombay e Poona, na India. Depois disso, fiz a guerra. E, da guerra, voltei para casa. Depois, finalmente, o regresso á Bagdad. O meu caso, lá, com a pequena India. A morte de Fred. O meu regresso. A minha nova ida aos Estados Unidos. E, depois, finalmente, o convite que J. Stuart Blackton me fez, para figurar num seu film, como *boxeur*. Sabia elle que fôra campeão dos amadores da armada e, tambem, artista de alguns films inglezes. Com Diana Manners, como estrella. O meu primeiro film, chamou-se *The Call of the Road*. Depois d'elle, nos Estados Unidos, estreei em *Detende-me, e serei tua!*

— E *Beau Geste*?

— Muito bom film. Mas, dos meus, prefiro, ainda e sempre, *Sangue por Gloria*. A coisa melhor que já fiz e o film que mais emoção trouxe ao meu coração, quando eu proprio o assisti, prompto. Porque, sabes, tinha tanto de mim, nelle... Apreciei-o mil vezes mais do que *Mundo ás Avessas*...

— Bem, chega!

— O que?

— Nada. E' que já falaste demais e estou cansado de te aturar. Sabes o que vou fazer desta entrevista?...

Houve uma praga. Uma blasphemia. Diversos *sub-titulos* que a censura cortou, em *Sangue por Gloria*... E, finalmente, estava terminada a entrevista que Victor Mac Laglen fez comsigo proprio...

Cinema de Amadores

(FIM)

lho de camara. O amator precisa lembrar-se tambem de que vae trabalhar sob condições de luz invariáveis, e que além disso vae filmar um assumpto sem tonalidades na cor. A rigôr, isso augmenta a belleza da photographia; mas o cuidado com o diaphragma precisa ser grande.

Imagens de seres humanos e animaes não podem tomar parte no film, a não ser que se trate de uma pellicula industrial. E' verdade que, ás vezes, a imagem do machinista dá um certo relevo á imagem da machina; mas esse relevo é estritamente falso ao fim almejado aqui pelo amator. Essa imagem, sendo intrusa, affecta o film. E si esse film obtem certa graça na poesia do movimento, aquella imagem se torna absolutamente desnecessaria.

As pontes levadiças são productos da Engenharia que convidam a camara a se pôr em acção.

E' conhecidissima a famosa Torre de Londres. Films dessa torre podem ser encontrados em pelliculas de 9 ou de 16 milímetros. Essa torre abre se em duas metades afim de deixar passar os navios. E depois fecha-se novamente, encaixando-se as duas partes, para dar vasaõ ao trafego.

Joris Ivens é um joven amator hollandez. Pensando em filmar a Ponte levadiça de Rotterdam, Ivens seguiu passo a passo a movimentação languida da ponte, semelhante á da Torre de Londres, mostrando a todo momento a natureza da construção. E teve o cuidado de apanhar só aquillo, da construção, que desse a idéa da sua solidez; porque compreendeu que a vista de toda a ponte, ao mesmo tempo, faria com que o aço parecesse antes fraco do que solido. Ha porém uma coisa que nós aprendemos com o estudo. E' que o film sobre machinas é como um poema; não pôde ser muito comprido. E foi justamente o que Ivens fez, levando o seu film até o ponto da sua duração logica, para enfraquecel-o com isso. Em certos trechos desse film de amadores, exhibido para uma associação new-yorkina, vê-se a base de concreto da ponte occupando toda a tela para dar uma

sensação do tacto com a visão muito detalhada da sua contestura. O nosso collega de Rotterdam incluiu no seu film os movimentos da ponte levadiça (para abrir e para fechar-se) e incluindo-o, alternou-o com os movimentos do trafego maritimo e terrestre; os trens, os automoveis, os carroçes, os navios, tudo isto dando vida á languidez e vagarosidade dos movimentos da ponte, e enriquecendo o conjuncto.

Aqui no Rio de Janeiro, nós temos uma multidão de assumptos para fazermos o mesmo. O caminho aereo Pão de Assucar, a estrada de ferro do Corcovado, a ponte Lauro Muller, as obras do Caes do Porto, o funicular de Santa Thereza. Em Santos teriamos as famosas Dócas de Santos. Na Bahia, teriamos o famoso Elevador.

Aconselhariamos porém aos amadores que evitassem os films muito complexos a principio, iniciando a sua pratica com a filmagem de schemas, e de machinas simples, em movimento.

As Tres Irmãs

(FIM)

E' que d'Amity seguira para o "front". Mezes depois, sem mesmo ter visto sua filha, morria em combate. A noticia, para Elena, ainda fraca. Fôrá um terrivel balo. E sobrava-lhe dinheiro apenas para a viagem de regresso. Para os braços de sua Mãe.

E voltára. Mas era outra Elena. Sempre chorando. Sempre infeliz. Sempre miseravel...

Marta tudo fez para a consolar. Eram conselhos. Eram longos abraços. Eram beijos immensos e sem fim. Mas a sua magoa, era profunda. Dessas que nunca mais se desfazem.

Adoeceu.

E, enquanto adoezia, avançavam, para aquellá villa, os austriacos.

Numa noite de terror e vigilia. Marta compreendeu que se abandonasse ali a criança, tudo estaria perdido. Era preciso agir. O mais rapido e seguramente possivel.

Coração rofo, beijou sua filha, delirante, doente, quasi em agonia. Apanhou o netinho. E, com elle sobressado, deixou sua casa. Casa que tantos annos de alegria e felicidade tinha presenciado...

Mas a deixára. Ainda nem longe estava, num carro de soldados, que fugia rapidamente. E uma granada arrebentava-a toda. Deixando, no coração daquella pobre Mãe. Um immenso vazio de tristeza e dôr...

Um dia, em Roma, Paschoal encontrou Marta. Para sustentar o neto, ella se empregára como lavadeira de pratos, num café.

E, sabendo-a em companhia do neto. Que tambem era neto do Duque d'Amity, adverte o avô. Em um instante estava legalizada a sua posse sobre o pequeno. E, em rapidos golpes, apoderando-se da criança, o Duque deixa Marta, na vida, mais uma vez immensamente só...

Depois de tanta tristeza, restava-lhe, afinal, alguma alegria.

Veio ella de Carlotta e Toni. Que, da America, aonde se achavam felizes e favorecidos pela sorte. Lhe enviaram dinheiro para que ella os fosse encontrar.

Mas o dinheiro vinha pelas mãos de Paschoal. E este, apenas lhe dando as noticias. Guardava o dinheiro para si...

Passaram-se mais tempos. De agonia e lucta. Apenas alegrados pelas noticias que de Carlotta e Toni, lhes dava Paschoal.

Foi quando se assignou o armistício. Para celebrar tamanha alegria. Ambos, prosperos e felizes, na America. Vêm para a Italia.

E, com o endereço de Marta, procuram-na.

O que se passou ali; naquella dia, não tem descriptão.

Carinhos. Relatos de annos e annos de ausencia. Miséria. Tristeza. Tudo posto de banda! Apenas recordações boas. Entristecidas, apenas, pela ausencia de Elena. Porque Carlotta e Antonia, ali estavam. Juntas, na America, haviam vivido felizes, apenas pensando nella, a pobre Marta. Mas agora, finalmente, uniam-se. Para nunca mais se separarem.

Depois dos espiritos se serenarem, Toni se ad-

mirou do seu estado de pobreza. Relativamente ao dinheiro que lhe tinham, enviado.

— Dinheiro?

— Sim! O dinheiro que todos os mezes lhe mandavamos, pelo Paschoal!

— Mas elle jamaiz me entregou uma lira que fosse... Toni ergueu-se. Aquillo era demais. Bastava!

Sahiu, num afranco. Marta quiz segui-o. Mas Carlotta e Antonia a retiveram.

— Ora deixe, Mamã! Elle se haverá perfeitamente com esse typo...

Minutos depois, sobraçando o sufficiente para terem uma ceia farta e como ha tempos Marta não tinha. Voltava Toni.

— Paschoal?

— Está na chefatura.

— Mandaste-o prender?

— Mandei. Mas...

— O que?

— Antes fil-o sentir a delicadeza toda destes pulsos...

Riram-se. Preparou-se tudo. Começaram a ceia. Entre risos. Phrases e alegria. Uma cousa tão boa que o coração de Marta. Já affeito ao soffrimento. Não podia, mesmo, acreditar...

Apenas de longe. Sobre a mezinha de cabeceira. Num sorriso tristonho. A imagem de Elena. Tão meiga e bôazinha! Olhava. Como a abençoal-os. Naquella reunião que unia, de novo, seus corações afflictos e que tanto haviam soffrido.

Dó Ré Mi Fá Sól

(FIM)

guintes discos Columbia, excellentes, por signal, que resumem, mais ou menos, a qualidade das melodias do film. *Happy Feet* e *A Bench in the Park*, sob n.º 5627, da Columbia, conforme já dissemos, é o primeiro delles. Dois esplendidos "foxs". Muito bem executados, tambem. *Ragamuffin Romeo* e *I Like to Do Things for You*, formam o segundo, sob n.º 5629, Columbia, igualmente executados pelo conjuncto de Paul Whiteman. Este disco é esplendido. Mas "It Happened in Monterey", valsa de Mabel Wayne, a compositora de "Ramona" e "Chiquita" e "Song of the Dawn", sob n.º 5628, Columbia, são o melhor disco desta collecção Paul Whiteman, sobre "O Rei do Jazz". Vale a pena ser ouvido e adquirido, para as boas collecções. A valsa é delicadissima e sempre serve para aguardar o disco de John Boles, para a Victor. Porque elle, sabe-se, já o gravou e, no film, foi quem a cantou.

SONS O'GUNS — Este film da United, que Al Jolson vae estrellar, com Lily Damita, e cujas primeiras scenas já foram tomadas, offerece diversas excellente melodias. Provisoriamente, para que já se tenha uma idéa das mesmas, temos, aqui, o disco Columbia, 5615, que reúne "Cross Your Fingers" e "Why?", executadas, ambas pelo conjuncto de Selvin. Disco mais para dansa, sem duvida. Mas interessante, tambem.

ALVORADA DO AMOR — Ainda que tarde, é opportuno lembrar o disco Columbia 17 — B., porque, sem duvida, do mesmo film, poucos discos gravaram, com tamanha belleza, trechos desse film. Executa-os, Jack Payne e sua orchestra. E' um disco de 25 m/m e goza de todas as regalias dos bons discos. Merece figurar em qualquer boa collecção.

Zilda Moraes, aliás Yara Dazil, estrella do film Brasileiro "Piloto 13", tem uma excelente vozinha e se a quizerem ouvir, poderão ter o disco Columbia, 5222, que tem melodias suas, "Meu bem vem cá" e "Tá tudo se acabando". Duas melodias regionaes, em dueto com Paraguassú, que, igualmente, já figurou no film Brasileiro, falado, "Acabaram-se os Otarios". E' justo que o publico tanto se interesse pelos artistas brasileiros, que têm voz, quanto pelos americanos. E Yara Dazil, sem duvida, tem-na e bem afinadinha, mesmo.

Annunciam-se, para brevemente, os seguintes.

DANGEROUS NAN MC GREW — Film da Paramount, estrellando Helen Kane. "Dangerous Nan Mc Grew" e "I Owe You", são dois trechos do mesmo, gravados, já, em disco Victor.

UNDER A TEXAS MOON — Film da Warner, com Frank Fay e Rachel Torres, tem a melodia "Under a Texas Moon", em discos Columbia, pela orchestra